

ENSINO DE LIBRAS A PARTIR DO QUADRO DE REFERÊNCIA DA LIBRAS COMO L2, NÍVEL A1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lincoln Damacena Oliveira¹

¹Professor substituto na Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística na Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: oliveira.lincolndamacena@gmail.com

Resumo: Este artigo configura-se como um relato de experiência de aplicação de uma aula de Libras como segunda língua (L2) orientada pelos descritores de proficiência do nível A1 do Quadro de Referência da Libras como L2 (QRLL2). A experiência ocorreu em uma disciplina de um curso de bacharelado da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tendo como tema "troca de informações sobre família e influência familiar na aquisição da Libras". Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido por meio da metodologia de relato de experiência, com objetivo de descrever o planejamento e a realização da aula, identificar os descritores do nível A1 mobilizados nas atividades propostas e discutir potencialidades e limites dessa experiência para o ensino de Libras como L2. A aula foi organizada com base na ementa da disciplina e nos descritores do QRLL2, na tentativa de contemplar as atividades linguísticas de compreensão, produção, interação, leitura e escrita. A análise evidenciou que os descritores de compreensão, interação e produção foram contemplados de modo consistente, enquanto o descritor de leitura apareceu de forma parcial e o da escrita não foi mobilizado. Os resultados indicam que o QRLL2 constitui um instrumento relevante para o planejamento pedagógico no ensino de Libras como L2, mas sua aplicação depende da disponibilidade de materiais e estratégias que contemplem todas as atividades linguísticas previstas no nível.

Palavras-chave: Ensino de Libras como L2/M2. Quadro de Referência da Libras como L2. Ensino Superior. Relato de Experiência.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Libras como segunda língua (L2) demanda instrumentos que orientem, de modo sistemático, o planejamento pedagógico, a definição de objetivos de aprendizagem e a avaliação da aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, o Quadro de Referência da Libras como L2 — doravante QRLL2 — constitui uma contribuição relevante para a área, ao apresentar diretrizes para o ensino da língua organizadas em níveis de proficiência e descritores formulados em termos do que o aprendiz “é capaz de” realizar em diferentes atividades linguísticas (Sousa et al., 2020).

Segundo Sousa et al. (2020, p. 5489), o "Quadro de Referência da Libras conta com diretrizes para o ensino de Libras como L2", com objetivo de nortear o trabalho desenvolvido pelo professor e capacitar os aprendizes de se comunicarem e desenvolverem conhecimentos na língua.

Inspirado em referências como o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2016) e o ProSign, esse material oferece subsídios para a elaboração de currículos, conteúdos programáticos, avaliações e materiais didáticos voltados ao ensino de Libras como L2.

No campo das aplicações didáticas do QRLL2, um subgrupo composto pelos seus organizadores, Lohn, Sousa e Quadros (2025), apresentam uma proposta de elaboração de aulas com base no nível A1, evidenciando possibilidades de articulação entre descritores de proficiência, objetivos de aprendizagem, conteúdos e atividades. O plano de aula desenvolvido pelas autoras tem como objetivos: compreender pequenos diálogos e histórias curtas em Libras relacionado a estilo pessoal; iniciar uma conversa curta através da Libras com pessoas surdas relacionadas a assuntos pessoais; conhecer os sinais dos seguintes contextos em Libras: roupas, calçados, acessórios, hábitos, etc.; e ambientar os sinais nos contextos.

As autoras trabalham com as competências de: fazer descrição básica de pessoas e cenários em Libras; dialogar em contextos básicos de comunicação em Libras sobre aspectos pessoais; e compreender narrativas pessoais simples. Além disso, entre os conteúdos, as aulas dividem entre o sinalário (sinais que devem ser trabalhados durante a aula, como adjetivos para descrever pessoas e lugares, verbos para descrever estilo de vestir e de vida, substantivos relacionados a roupas, calçados, acessórios e hábitos, e sinais de pessoas famosas) e gramatical (classificadores descritivos). O plano de aula conta com a tradução para a Libras do desenvolvimento geral da aula e instruções do que os professores devem realizar em cada momento.

Considerando que a proposta de Lohn, Sousa e Quadros (2025) se ateve ao nível do planejamento pedagógico, abre-se espaço para a discussão sobre como o QRLL2 pode orientar, na prática, a execução e análise de aulas voltadas a aprendizes iniciantes. Nesse sentido, torna-se relevante examinar experiências concretas de ensino que permitam observar de que maneira os descritores de proficiência podem ser mobilizados em situações reais de sala de aula.

Dessa forma, este artigo busca relatar a experiência da aplicação da proposta de Lohn, Sousa e Quadros (2025) em sala de aula. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por uma metodologia de relato de experiência.

No que diz respeito ao contexto da experiência abordada neste artigo, ela foi vivenciada em um curso de bacharelado da UFCA, no período de novembro de 2025 a março de 2026, equivalente ao semestre de 2025.2 no calendário acadêmico da instituição. A disciplina foi ministrada por um professor ouvinte, contou com 12 estudantes e teve carga horária total de 64

horas, distribuídas em 4 horas semanais. No caso do recorte analítico, a aula selecionada para o relato foi a 9ª em um curso com 16 aulas no total.

Nesta pesquisa, o objetivo principal é o de analisar a experiência do ensino de uma aula de Libras como L2, desenvolvida com o tema "troca de informações sobre família e influência familiar na aquisição da Libras", com base nos descritores de proficiência do nível A1 do Quadro de Referência da Libras como L2 (Sousa et al., 2020). Especificamente, busca-se: (i) descrever o planejamento e a realização da aula; (ii) identificar quais descritores do nível A1 foram mobilizados nas atividades propostas; e (iii) discutir potencialidades e limites dessa experiência para o ensino de Libras no contexto do ensino como L2.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA AULA

2.1 A EXPERIÊNCIA ANTES DA AULA

O plano de curso da disciplina foi organizado considerando a ementa da disciplina, disponível no site do curso (Universidade Federal do Cariri, 2014) e o QRLL2 (Sousa et al., 2020).

No que diz respeito a ementa disponibilizada no site do curso, prevê-se o tratamento de aspectos relacionados à cultura e à história da Libras; à identidade surda; à introdução aos aspectos linguísticos da língua, como fonologia, morfologia e sintaxe; e ao desenvolvimento de vocabulário (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, 2025).

Já com relação ao QRLL2 (Sousa et al., 2020), observou-se a descrição do nível de proficiência linguística para línguas de sinais do Nível A1 e os descritores do seu nível. Embora tecnicamente as atividades linguísticas de compreensão, leitura, interação, produção e escrita podem ser trabalhadas em aulas distintas, decidi por tentar ao máximo trabalhar com todas as cinco atividades, com objetivo de testar os limites do que seria possível de utilizar do QRLL2. As informações usadas como base para a elaboração do plano de aula podem ser vistas abaixo no Quadro 1.

Quadro 1 — Nível de conhecimento de língua

DESCRIÇÃO DO NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA PARA LÍNGUAS DE SINAIS	
A1	Definido como sinalizante em iniciação. Pode-se dizer que o utilizador está iniciando o aprendizado na língua de sinais, aprendendo os aspectos básicos da língua como expressões faciais, configuração de mãos, etc.

DESCRIPTORIOS DO NÍVEL A1 — UTILIZADOR BÁSICO	
Atividades Linguísticas	Descritores
Compreensão	É capaz de reconhecer palavras e expressões simples, de uso corrente, relacionadas ao sinalizante como, por exemplo, sobre família e contexto em que ele está inserido, desde que o interlocutor sinalize de forma clara e pausada.
Leitura	É capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, por exemplo, em avisos, cartazes ou folhetos.
Interação	É capaz de se comunicar de forma simples, desde que o interlocutor se disponha a repetir ou sinalizar a mesma mensagem usando outros sinais, em ritmo mais lento, e ajude o sinalizante a formular aquilo que ele gostaria de dizer. Também é capaz de perguntar e de responder perguntas simples sobre assuntos conhecidos ou relativos a temas de necessidade imediata.
Produção	É capaz de utilizar expressões e frases simples para descrever o local onde o sinalizante vive e as pessoas que ele conhece.
Escrita	É capaz de escrever um postal simples e curto para, por exemplo, descrever as férias. É capaz de preencher uma ficha com dados pessoais como, por exemplo, em um hotel, informando o nome, a moradia e a nacionalidade.

Fonte: Baseado em Sousa *et al.* (2020), adaptado do Conselho da Europa (2016) e Leeson *et al.* (2016).

As próprias fontes, ementa da disciplina e QRLL2, naturalmente mobilizaram a seleção de temas a serem trabalhados em sala de aula. No caso deste relato, delimitou-se inicialmente como um dos campos temático o da família, por sua adequação ao nível A1 e a ementa da disciplina.

Do ponto de vista do QRLL2, pelo Nível A1, mostra-se adequado porque envolve um campo semântico próximo à experiência imediata do aprendiz, favorecendo o uso de palavras, expressões e enunciados simples em contextos de alta familiaridade. Pelos descritores, mostra-se adequado porque é previsto que o aprendiz seja capaz de reconhecer expressões simples relacionadas, entre outros temas à família, além de perguntar, responder e produzir enunciados breves sobre pessoas conhecidas. Além disso, a natureza comunicativa direcionada pelo QRLL2 favorece tarefas comunicativas significativas e uso de textos reais, como entrevistas, descrição de pessoas e troca de informações pessoais, possibilitando que os estudantes usem a Libras para realizar ações concretas em sala de aula.

Do ponto de vista da ementa, mostra-se adequado porque possibilita trabalhar com aspectos relacionados à cultura e à história da Libras, a partir das entrevistas do Corpus de Libras (Quadros *et al.*, 2020), que abordam sobre a história dos entrevistados, com perguntas sobre a motivação do sinal em Libras, que abrem espaço para discutir sobre a experiência visual e a comunidade surda. A partir de perfis de surdos diferentes, pode-se também discutir sobre

como o status linguístico da família pode impactar na construção da identidade surda, uma vez que os textos do Corpus de Libras contam com entrevistas de surdos filhos de pais surdos e surdos filhos de pais ouvintes, que abrem espaço para discutir sobre a diferença da aquisição da língua e o impacto da inserção desde tenra idade na identidade da pessoa surda. Além disso, através dos próprios textos, pode-se discutir sobre aspectos linguísticos da língua em uso, bem como o desenvolvimento de vocabulário situado em contextos de uso real.

As exigências combinadas da ementa e do QRLL2 fizeram com que a aula não fosse enquadrada apenas como uma aula sobre “família” em sentido lexical ou temático, como é tradicionalmente trabalhado em cursos de Libras como L2. Seu recorte foi definido como “Troca de informações sobre família e influência da família na aquisição da Libras”, porque esse foco permite articular, de forma mais explícita, os descritores do nível A1 às demandas formativas da disciplina. Com isso, o planejamento da aula passou a contemplar não apenas o desenvolvimento de vocabulário, mas também a compreensão de textos sinalizados, a formulação de perguntas simples, a troca de informações entre colegas e a reflexão sobre o papel da família na aquisição da língua por pessoas surdas.

Quadro — Plano da 9ª aula: “Troca de informações sobre família e influência da família na aquisição da língua”

1. Identificação	
Disciplina	Libras como L2
Carga horária da aula	4 horas
Tema geral da aula	Troca de informações sobre família e influência familiar na aquisição da língua
Momento do curso	9ª aula
2. Objetivos da aula	
Geral: Compartilhar informações sobre sua vida pessoal e familiar em interação com os colegas	Específicos: Identificar diferentes experiências de aquisição da Libras; Compreender informações em textos sinalizados sobre família e aquisição linguística; Usar sinais relacionados à família em contextos de interação; Elaborar perguntas em Libras sobre a família de outras pessoas; Compartilhar informações sobre sua própria família em Libras; Interagir com os colegas por meio de perguntas e respostas em Libras; Ajustar sua sinalização para torná-la mais clara.
3. Conteúdos	

3.1 Conteúdos comunicativos

- Expressar e solicitar informações simples relacionadas à sua família;
- Interagir em grupo usando a Libras.

3.2 Conteúdos textuais

- Textos do Corpus de Libras, com foco em entrevistas de surdos, filhos de pais surdos e filhos de pais ouvintes.

3.3 Conteúdos linguísticos

- Sentenças interrogativas e declarativas em Libras;
- Bóia de listagem na Libras.

3.4 Conteúdo vocabular

- Sinais relacionados ao ambiente familiar.

4. Metodologia

A aula será inspirada nos princípios da TBLT, organizada em tarefas com:

- Foco no significado;
- Resultado comunicativo observável;
- Uso da língua para realizar ações;
- Atenção à forma apenas na fase pós-tarefa;

5. Desenvolvimento da aula

Na primeira etapa (1 hora), se buscará ativar o tema da família e da aquisição da linguagem a partir das experiências pessoais dos aprendizes, inicialmente em relação ao português e, em seguida, em relação à Libras. Depois serão utilizados textos sinalizados do *Corpus de Libras*, com relatos de surdos filhos de pais surdos e de surdos filhos de pais ouvintes. O objetivo é promover a compreensão de sinais e expressões relacionados à família e, ao mesmo tempo, introduzir uma discussão sobre diferentes percursos de aquisição da Libras e sobre o papel da família nesse processo. Como complemento, um texto com interação em Libras entre mãe e filha surda será apresentado, para ampliar a reflexão sobre aquisição natural da língua em contextos familiares surdos.

Em seguida (30 minutos), a aula se voltará à ampliação do vocabulário do campo semântico da família, com apoio de imagens e de registros em SignWriting. Nessa etapa, os aprendizes foram levados a relacionar forma, significado e realização dos sinais, fortalecendo o repertório necessário para a atividade interacional no final.

A etapa principal da sequência didática (2 horas) consistirá em uma entrevista entre os aprendizes, orientada para a troca de informações sobre a família. Com apoio do *SignBank* e mediação do professor, os alunos formularam perguntas em Libras e responderão aos colegas, mobilizando estruturas interrogativas e declarativas em situação real de uso.

Por fim, a sequência didática será encerrada com uma etapa de síntese e retomada linguística (30 minutos), na qual se destacarão aspectos observados ao longo da aula, como a marcação de masculino e feminino em Libras, o papel das expressões não manuais na formulação de perguntas e estratégias para maior clareza na sinalização.

6. Recursos didáticos

1. Slide — <https://canva.link/p51qxzp2pfm2zgp>
2. Vídeo: “25 meses: conversei com a minha mãe sobre picadas de mosquito e manchas na perna.” — <https://www.youtube.com/watch?v=MAUMghL-fqs>
3. Entrevistas:
Giselle: <https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/988>
André: <https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1054>
Rimar: <https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1111>

Marisa: <https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view/1003>

4. SignBank: <https://signbank.libras.ufsc.br/pt>

7. Avaliação

A avaliação da aula se dará de forma processual, considerando a participação dos aprendizes nas atividades propostas, a compreensão de informações presentes nos textos sinalizados, a formulação de perguntas simples em Libras, a capacidade de responder sobre a própria família e os ajustes realizados na sinalização ao longo da interação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Em síntese, o planejamento prévio da aula foi orientado por um princípio de coerência entre o Nível A1, objetivos comunicativos, materiais de ensino e demandas curriculares da disciplina. Com base nessa organização prévia, passou-se à realização da aula propriamente dita.

2.2 A EXPERIÊNCIA NA AULA

No primeiro bloco, com duração de uma hora, foi realizada a ativação temática sobre língua, família e aquisição. Inicialmente, os alunos foram convidados a refletir sobre como aprenderam português, qual é a história de seus nomes e qual foi a primeira palavra que falaram. Em seguida, o tema foi deslocado para a Libras, com perguntas sobre como estão aprendendo a língua, qual é a história de seus sinais pessoais, caso já tenha, e qual foi o primeiro sinal que aprenderam.

Após esse momento inicial, foram exibidos quatro trechos de entrevistas do Corpus de Libras: dois relatos de surdos filhos de pais surdos, Rimar e Marisa, e dois relatos de surdos filhos de pais ouvintes, Giselle e André. Durante a primeira exibição, solicitei aos alunos que identificassem sinais já conhecidos e apontassem um sinal visto no vídeo que não compreenderam. Em seguida, os vídeos foram re-assistidos com tradução oral feita no momento por mim. Ao final, foi proposta uma discussão sobre as diferenças entre os percursos de aquisição da Libras apresentados nos relatos, com destaque para o papel da família nesse processo.

Nesse momento, um dos alunos comentou em sala de aula que para uma pessoa surda que nasceu surda, os ouvintes é que deveriam ser as pessoas estranhas. Nesse momento, lembrei de um trecho no vídeo de Rimar em que ele relata sobre sua infância, quando achava que os ouvintes é que eram deficientes e coitados por não saberem Libras. Passei esse trecho do vídeo, que não havia sido planejado anteriormente, para salientar esse ponto trazido pelo aluno.

Como complemento, foi exibido um vídeo do canal “O Diário da Fiorella”, no qual uma filha de mãe surda conversa com a mãe em Libras, a fim de destacar que crianças que nascem em famílias surdas podem adquirir a Libras de forma natural, assim como crianças ouvintes em famílias ouvintes adquirem o português.

No segundo bloco, com duração de trinta minutos, foi realizada a ativação de vocabulário e a descrição da família. Para isso, foram apresentados sinais relacionados ao campo semântico da família. Inicialmente, foi mostrada uma imagem acompanhada do sinal escrito em *SignWriting*, e os alunos foram convidados a sinalizar como imaginam que o sinal é executado. Em seguida, executei o sinal para que os alunos vissem como ele é sinalizado, e expliquei a função de cada um dos grafemas em *SignWriting*.

No terceiro bloco, com duração de duas horas, foi desenvolvida a entrevista com foco na troca de informações sobre a família. Primeiramente, foi apresentado aos alunos o objetivo da atividade: descobrir informações sobre a família dos colegas. Com o apoio do *SignBank*, cada aluno teve que formular uma pergunta em Libras relacionada a aula. Nesse momento, auxiliei os alunos com a construção das perguntas, mostrando que alguns sinais no *SignBank* podem corresponder a uma variação linguística não utilizada na região, e apresentando a forma mais adequada ao contexto local. Em seguida, cada aluno foi à frente da sala, enquanto os demais fizeram suas perguntas em Libras. O aluno entrevistado teve que responder às perguntas, e o procedimento foi repetido até que todos tivessem participado da atividade.

No bloco final, foi realizado o fechamento e a síntese da aula. Nesse momento, expliquei a diferença entre o português e a Libras no que se refere à marcação de masculino e feminino, destacando que, na Libras, essa distinção pode ser expressada por meio de sinais lexicais como HOMEM/MULHER + sinal (por exemplo, HOMEM+TI@ para expressar o sentido de tio e MULHER+TI@ para expressar o sentido de tia). Por fim, foi oferecido feedback aos alunos sobre a sinalização produzida ao longo da tarefa, com destaque para o papel das expressões não manuais na formulação de perguntas, para possíveis inadequações na produção de sinais ou sentenças e para estratégias que favoreçam maior clareza na sinalização.

As etapas previstas no plano de ensino foram realizadas de modo geral conforme o planejado. A ativação temática inicial, a exibição dos vídeos, o trabalho lexical e a atividade da entrevista entre os estudantes puderam ser desenvolvidos na sequência proposta, com adaptações relacionadas à demanda dos alunos em sala de aula.

2.2 A EXPERIÊNCIA PÓS-AULA

Ao considerar a organização do plano de aula baseada no QRLL2 (Sousa et al., 2020), observa-se que as atividades linguísticas de compreensão, interação e produção foram claramente contempladas, enquanto o descritor de leitura aparece de forma parcial e o descritor de escrita não foi efetivamente aplicado.

O descritor de "compreensão" foi mobilizado na aula, considerando que aparece de modo direto em vários momentos: na exibição de trechos de entrevistas do Corpus de Libras sobre experiências familiares e aquisição linguística; na orientação para que os alunos identifiquem sinais já conhecidos; na retomada dos vídeos com mediação do professor; e no objetivo de compreender informações em textos sinalizados sobre família e aquisição linguística. O quadro A1 explica que o aprendiz deve ser capaz de reconhecer palavras e expressões simples, de uso corrente, relacionadas a temas como família (Sousa et al., 2020). Todos esses pontos trabalhados indicam que o descritor de compreensão do nível A1 foi contemplado.

O descritor de "interação" foi mobilizado na aula, considerando que a atividade central da entrevista entre colegas mobilizou este ponto: formular perguntas em Libras sobre a família, responder às perguntas dos colegas, interagir em grupo e contar com mediação do professor para reformular ou tornar a formulação mais clara. O Quadro A1 prevê que o aprendiz deve ser capaz de se comunicar de forma simples, com apoio do interlocutor, além de perguntar e responder perguntas simples sobre assuntos conhecidos. O apoio do professor na formulação das perguntas e ajuste da sinalização dos estudantes também é compatível com o A1, porque esse nível pressupõe o apoio do interlocutor (Sousa et al., 2020). Todos esses pontos trabalhados indicam que o descritor de interação do nível A1 foi contemplado.

O descritor de "produção" também foi mobilizado na aula, considerando que os alunos compartilharam informações sobre a própria família, usaram sinais do campo semântico familiar em contextos de interação e responderam sinalizando em Libras durante a entrevista. O Quadro A1 prevê que o aprendiz deve ser capaz de usar expressões e frases simples para descrever pessoas que conhece e aspectos do seu entorno (Sousa et al., 2020). Dessa forma, esses pontos trabalhados indicam que o descritor de produção do nível A1 foi contemplado.

Já o descritor de "leitura", consideramos que foi parcialmente contemplado, considerando que há um momento em que os alunos veem imagens acompanhadas do sinal escrito em SignWriting e são convidados a relacionar a forma e execução do sinal. Contudo, esses componentes não foram centrais na aula, nem envolve a leitura de frases simples ou pequenos textos, trata-se de um apoio visual e lexical. Esses pontos de trabalhos indicam que o descritor de leitura do nível A1 não foi satisfeito plenamente, considerando que o Quadro A1

prevê que o aprendiz deve ser capaz de compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples (Sousa et al., 2020).

Por fim, o descritor de "escrita" não foi mobilizado em nenhum momento na aula, considerando que não houve uma atividade em que os alunos escreveram em SignWriting nem preencheram informações por escrito. Houve um contato com a escrita do sinal como recurso de apoio, mas não uma produção escrita por parte dos aprendizes. Esses pontos indicam que o descritor de escrita não foi satisfeito, considerando que o Quadro A1 prevê que o aprendiz deve ser capaz de escrever textos simples e curtos e preencher fichas com dados pessoais (Sousa et al., 2020).

A experiência de ensino evidenciou que a contemplação mais consistente dos descritores de compreensão, interação e produção esteve diretamente relacionada à disponibilidade de materiais autênticos e de recursos de apoio ao ensino de Libras como L2, como os vídeos do Corpus de Libras (Quadros et al., 2020) e o uso do SignBank (Quadros, 2023). Tais materiais favorecem tanto o trabalho com textos sinalizados em sala de aula quanto a ampliação do repertório lexical necessário para a formulação de perguntas e respostas.

Além disso, o fato dos descritores trazerem a parte de compreensão mobiliza com que textos sejam usados no ensino e, a partir deles, questões relacionadas à identidade e cultura surda podem ser abordadas. Por exemplo, durante as aulas, uma das questões que chamou atenção dos alunos foi o fato do sinal dos surdos terem relação com características visuais ou fatos relacionados a história de vida deles, que está ligada com a percepção visual, além da história de como eles receberam seus sinais ter relação com membros já da comunidade (sejam seus pais, pros casos de surdos filhos de pais surdos, ou outros surdos, que já sabem a Libras e começam a ter contato com eles). Abordar essas questões através dos textos foi rica, porque a discussão sobre língua, cultura e identidade parte da vivência dessas pessoas, e se materializa na própria língua de estudo.

Por outro lado, a presença apenas parcial do descritor de leitura e a ausência total do descritor de escrita revelam uma limitação da proposta desenvolvida no plano de aula, mas também apontam para uma lacuna mais ampla no trabalho com materiais didáticos voltados ao ensino de SignWriting no contexto da Libras como L2. Nesse sentido, a experiência sugere que a aplicação do QRLL2 em sala de aula depende não apenas da seleção adequada dos descritores, mas também da existência de materiais e estratégias pedagógicas capazes de contemplar, de modo equilibrado, as diferentes atividades linguísticas previstas para cada nível.

Atualmente, a equipe de elaboração do QRLL2 (Sousa et al., 2020) está organizando materiais didáticos voltados para o ensino da Libras com base nos descritores, que serão

publicados através do Portal da Libras, o que ajudará na mobilização dos descritores de leitura e escrita com base no QRLL2.

No mais, acredito que a elaboração do plano de aula e aplicação em sala de aula com base no QRLL2 foi positiva, uma vez me incentivou a mobilizar os descritores de atividades linguísticas em sala de aula com os alunos e trabalhar com uma perspectiva mais voltada ao lado funcional, com destaque para o papel comunicativo no ensino de línguas.

3 CONCLUSÃO

A experiência relatada permitiu observar que o QRLL2, no nível A1, pode funcionar como uma referência produtiva para o planejamento e a análise de aulas de Libras como L2, ao favorecer a articulação entre o nível esperado pelo aprendiz e atividades linguísticas que ele deve ser capaz de fazer.

No caso da aula desenvolvida, os descritores de compreensão, interação e produção foram mobilizados de modo mais efetivo, especialmente em razão da disponibilização de textos sinalizados autênticos, como os vídeos do Corpus de Libras, e dos recursos de apoio, como o SignBank, que ampliaram as possibilidades de trabalho com textos sinalizados, vocabulário e interação em contextos significativos. Por outro lado, a leitura foi parcialmente contemplada e a escrita não foi desenvolvida, o que evidencia limites da proposta aplicada e aponta para a necessidade de ampliar materiais didáticos e estratégias pedagógicas voltadas ao ensino de SignWriting no contexto da Libras como L2.

Desse modo, conclui-se que a aplicação do QRLL2 em sala de aula é promissora, mas depende de condições didáticas que permitam abordar de forma equilibrada as diferentes atividades linguísticas previstas para o nível. Além disso, a experiência foi avaliada de forma positiva, por possibilitar uma prática de ensino mais orientada pelo uso comunicativo da língua e pela mobilização concreta dos descritores de proficiência em contexto real de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Tradução de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Lisboa: Edições ASA, 2001.

LEESON, L. et al. ProSign: Sign languages and the Common European Framework of Reference for Languages. Common Reference Level Descriptors. Strasbourg: Council of Europe Publishing; European Centre for Modern Languages of the Council of Europe, 2016.

Disponível em: <https://www.ecml.at/Portals/1/mtp4/pro-sign/documents/Common-Reference-Level-Descriptors-EM.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2026

LOHN, Juliana Tasca; SOUSA, Aline Nunes de; QUADROS, Ronice Muller de. Como elaborar aulas a partir do quadro de referência da Libras como L2: uma proposta para o nível A1. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 63, p. 189-205, jul./dez. 2025. Disponível em: doi:10.20395/revesp.2025.63.1.189-205. Acesso em: 15 abr. 2026.

QUADROS, R. M. de. Libras. SignBank da Libras, 2020. Disponível em: <http://signbank.libras.ufsc.br/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

QUADROS, Ronice M. de.; SCHMITT, Deonísio; LOHN, Juliana T.; LEITE, Tarcísio de A. *Corpus de Libras*. <http://corpuslibras.ufsc.br/> 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. *PPC Design*: projeto pedagógico do Bacharelado em Design: ênfase em Design Gráfico ou Design de Moda. Juazeiro do Norte: UFCA, 2014. Acesso em: 15 abr. 2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. *Design*. Juazeiro do Norte: UFCA, 2025.

Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/cursos/graduacao/design/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

SOUSA, A. N. de; LOHN, J. T.; QUADROS, R. M. de; DIAS, L.; NEVES, N.; GUSMÃO, G. Quadro de referência da Libras como L2. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 5488-5504, out./dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/77339/45485>. Acesso em: 15 abr. 2026.

XVI
FRPEDI